**Prevalência De Quadros Sugestivos De Ansiedade Em Universitários No Contexto Da Pandemia Da COVID-19**

Leiliane Moraes dos Santos Silva1, Brenda Elize Nunes da Hora2, Crislayne Maria Berto3, Ingrid Andrade Lima4, Silvia Camêlo de Albuquerque5, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli6

1*Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem, Recife, PE, Brasil. leiliane.moraes@ufpe.br*

2*Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem, Recife, PE, Brasil. brenda.hora@ufpe.br*

3*Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem, Recife, PE, Brasil. crislayne.berto@ufpe.br*

4*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. ingrid.alima@ufpe.br*

5*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. silvia.albuquerque@ufpe.br*

5*Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. jaqueline.albuquerque@ufpe.br*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é identificar a prevalência de quadros sugestivos de ansiedade entre jovens universitários no contexto da Pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com amostra de 100 discentes. Os dados foram coletados por meio da Escala de Ansiedade Generalizada (GAD – 7). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número do parecer 4.421.709. Foram atendidas as recomendações da resolução 466/12 que trata de pesquisas com seres humanos. Os quadros sugestivos de ansiedade foram identificados em 46,6% dos estudantes. Esses achados corroboram com a situação pandêmica atual, uma vez que a exposição a estressores ambientais e biológicos, junto aos estressores intrínsecos à vida acadêmica e pessoal, interferiu negativamente na saúde mental dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Ansiedade; Estudantes; COVID-19.

**1. Introdução**

A pandemia da COVID-19 acarretou uma série de mudanças no cotidiano da sociedade1, incluindo os estudantes universitários. A suspensão das aulas e a incerteza quanto à conclusão do curso de graduação trouxeram preocupações importantes para essa parcela de jovens. As dificuldades financeiras, adoecimento/óbito de pessoas próximas e medo de contaminação afetaram a saúde mental dos estudantes, acarretando sintomas ansiosos, depressivos, medo, estresse e pensamentos suicidas2. Pesquisas realizadas evidenciaram estudantes de enfermagem e fisioterapia com elevada prevalência de sintomas de ansiedade e depressão3,4, mas esse panorama pode ser ainda maior. A partir dos fatos apresentados, o objetivo desse trabalho é identificar a prevalência de quadros sugestivos de ansiedade entre jovens universitários no contexto da Pandemia da COVID-19. Pesquisas dessa natureza são importantes, pois fomentarão a discussão sobre a saúde mental desse público frente à pandemia, além de possibilitar a criação e implementação de cuidados para a promoção da saúde física e mental. A hipótese é de que a amostra de universitários apresentará percentual relevante de sintomas ansiosos.

**2. Materiais e Métodos**

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A população foi composta por jovens universitários da área da saúde, maiores de 18 anos. A amostra do estudo foi composta por 100 estudantes universitários, com acesso à internet, maiores de 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de graduação da área da saúde, do campus Recife, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A coleta foi realizada virtualmente, por meio do Google Forms. O instrumento de coleta de dados foi composto por variáveis de caracterização sociodemográfica e pela Escala de Ansiedade Generalizada (GAD-7)5. Os participantes foram contatados via e-mail e redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp). A análise dos dados foi realizada por meio do pacote estatístico SPSS versão 20.0 e do software R. Foram utilizadas medidas descritivas e de frequências. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/UFPE), sob número do parecer 4.421.709. Foram atendidas as recomendações da resolução 466/12 que trata de pesquisas com seres humanos.

**3. Resultados e discussão**

Os participantes apresentaram, em média, 23,6 anos. Houve predominância de mulheres (82,0%) e a maioria é solteira (96,0%) o que corrobora com outras literaturas3. Dos 100 estudantes, 64,6% relataram ter alguma religião, o que pode ser explicado pela cultura religiosa fortemente inserida no país. Acima da metade referiu sintomas de COVID-19 em algum momento da pandemia (53,0%) e 59,6% moram com algum familiar do grupo de risco, resultados que podem ser atribuídos ao grande potencial de contaminação do vírus1 e ao panorama crescente de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Os quadros sugestivos de ansiedade foram identificados em 46,6% dos estudantes. Além da ansiedade com demandas e perspectivas futuras, os universitários também foram afetados pelos impasses da pandemia, como impacto econômico negativo e estresse familiar6,7. Os quadros de adoecimento mental foram potencializados pela situação de pandemia, uma vez que há restrição de atividades e confinamento ao domicílio, além do medo da de contaminação própria e/ou contaminação de entes queridos2,8.

**4. Considerações finais**

Com base nos dados obtidos e literaturas analisadas, a hipótese de que os universitários apresentariam sintomas ansiosos relevantes durante a pandemia por COVID-19 foi confirmada, com elevada prevalência. Esses achados corroboram a situação pandêmica atual, uma vez que a exposição a estressores ambientais e biológicos, junto aos estressores intrínsecos à vida acadêmica e pessoal, interferiu negativamente na saúde mental dos estudantes, sobretudo quanto ao agravamento dos quadros ansiosos. O ambiente familiar também é um ponto a ser considerado, seja pelo medo de contaminação entre os moradores, inclusive onde há presença de indivíduos com fatores de risco para a COVID-19, seja pela existência de conflitos entre as atividades rotineiras da residência e as novas demandas que surgiram dentro dela. A partir desse estudo, espera-se que haja incentivo ao fomento de pesquisas que expliquem a prevalência de tais sintomas a longo prazo e suas consequências, uma vez que a pandemia por COVID-19 deixará marcas psíquicas nos universitários que podem perdurar para além da pandemia.

**Referências**

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília (DF); 2020 Apr. 38p.

2. Greff AP, Melo BD, Lima CC, Pereira DR, Alves EGR, Cornejo ER et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/Fiocruz); 2020.

3. Fernandes MA, Francisca VER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública.Rev. Bras. Enferm. 2018 Mar 09; 71 (5):2169-2175.

4. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. Rev Bra. Educ Med. 2018 Jul; 42 (4):55-65.

5. Spitzer RL, Kroenke K, Williams JBW, Löwe B. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. Arch Intern Med. 2006 May 22; 166 (10):1092-1097.

6. Carvalho EA, Milani-Grossi R, Bertolini S, Martins M. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior/Anxiety scores in university entering and graduating students from a higher education institution. Ciênc Cuid Saude. 2015 Jul/Sep; 14 (3):1290-1298.

7. Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRM, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciênc. Saúde Colet. 2020 Jun; 25 (1):2411-2421.

8. Saurabh K, Ranjan S. Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. Indian J Pediatr. 2020 May 29.